

# ADEGA COOPERATIVA DE FAVAIOS



TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

## 1. INSTALAÇÕES DA ADEGA COOPERATIVA DE FAVAIOS

**A** Adegas Cooperativas de Favaios foi fundada em 1952, sendo uma das mais antigas da Região Demarcada do Douro. Atualmente com mais de 500 sócios ativos, a Adegas Cooperativas de Favaios tem como missão o desenvolvimento do consumo e da imagem do Moscatel de Favaios como uma das mais importantes e influentes categorias de vinhos a nível nacional e internacional, contribuindo para o desenvolvimento económico e social dos seus associados e constituindo-se como um dos mais importantes polos de desenvolvimento regional. A visão da Adegas é ser a maior Adegas Cooperativas do Douro, liderando a inovação ao nível do Moscatel de Favaios, de forma a proporcionar experiências únicas ao consumidor e desenvolvendo igualmente um portefólio diversificado e complementar de vinhos para além dos moscatéis,

como os vinhos do porto, vinhos DOC, colheitas tardias e espumantes, acompanhando a constante evolução e transformação dos mercados em que se encontra inserida. Nesse sentido, a Adegas Cooperativas de Favaios pretende consolidar-se como marca nacional e continuar a sua expansão no mercado internacional.

### FICHA INFORMATIVA

#### [ NOME ]

Adegas Cooperativas de Favaios

#### [ CONTACTOS ]

LUGAR DOS POUSADOS

5070-265 FAVAIOS

PORTUGAL

Telefone: +351 259 949 166

Fax: +351 259 958 345

Email: geral@adegadefavaios.com.pt

### Entrevista com membros da Direção da Adegas Cooperativas de Favaios

**A Adegas Cooperativas de Favaios foi fundada em 1952 e abrange uma parte considerável dos produtores da região. Que balanço fazem da atividade da Adegas Cooperativas e como avaliam o seu papel atual para a região?**

Atualmente, a Adegas possui cerca de 500 associados ativos e constitui-se como a fonte de rendimento dessas famílias. Para além dos associados possui 44 funcionários, alguns deles da freguesia outros que se fixaram aqui, e influencia a atividade económica de todo o concelho.

**Na vossa Opinião, qual é o estado atual da atividade vitivinícola na área social da Adegas Cooperativas?**

A atividade vitivinícola na nossa área social vive com as dificuldades inerentes ao sector, que a somar ao problema das alterações climáticas e suportado ainda por um êxodo da mão-de-obra, torna-nos uns resistentes. Tal como quando foi criada a Adegas Cooperativas de Favaios o momento

era bastante hostil agora novos desafios se deparam, mas com o nosso inconformismo e a nossa resiliência, inerente ao nosso ADN, teremos criadas as condições para trilhar o caminho do sucesso pois o potencial de crescimento é grande.

Em virtude do trabalho desenvolvido pela Adega Cooperativa de Favaios, garantindo um apoio técnico constante a todos os associados e garantido, dentro do possível, um bom rendimento a todos eles, a vitivinicultura apresenta-se como uma atividade atrativa na nossa região. Estes fatores traduzem-se numa baixa taxa de abandono dos terrenos e estruturas agrícolas, numa valorização muito boa das propriedades da nossa região e numa clara aposta na atividade vitivinícola por parte dos nossos associados.

Possuímos periodicamente inúmeros pedidos de entradas de novos sócios, que não podemos acompanhar. Crescer é um claro objetivo da Adega Cooperativa de Favaios, mas temos de crescer sustentadamente e é isso que temos feito ao longo dos anos.

**A Adega Cooperativa de Favaios tem efetuado investimentos a diversos níveis. Querem falar-nos um pouco sobre estes projetos e dos objetivos inerentes aos mesmos?**

A Adega Cooperativa de Favaios desenvolve a sua atividade num sector dinâmico e em constante evolução. Como tal, tem de ter a capacidade para realizar investimentos periódicos com o intuito de dar resposta a essa evolução e crescer. Nesse sentido, a Adega sempre apostou na modernização

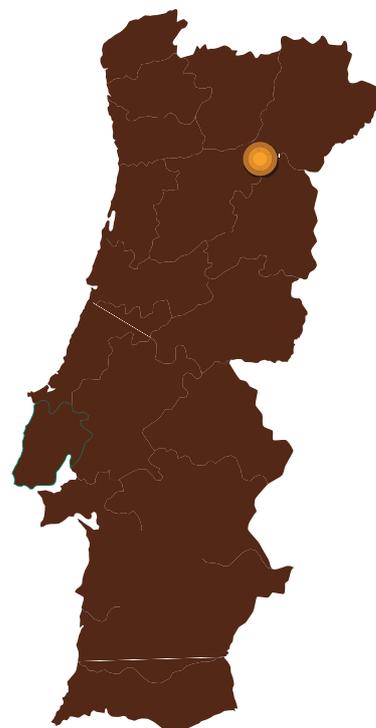


2. OBLITI - COLHEITA TARDIA

das linhas de engarrafamento e do centro de vinificação, aliando as novas tecnologias às tradições seculares, sempre com o objetivo de se diferenciar na qualidade dos seus vinhos.

Atualmente temos em execução um projeto, para a expansão e reorganização da estrutura produtiva e para a introdução de energias renováveis. Através deste projeto pretendemos investir no apetrechamento técnico e tecnológico da unidade de vinificação, que passa pela aquisição de equipamentos complementares à linha de engarrafamento das miniaturas de Favaio de modo a engarrafar 35 milhões de garrafas

**PORTUGAL CONTINENTAL**



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**



3. MEMBROS DA DIREÇÃO DA ADEGA COOPERATIVA DE FAVAIOS, MARIA GLÓRIA VEIGA, DIRETORA; RUI PAREDES, DIRETOR

SAIBA MAIS SOBRE ADEGA COOPERATIVA DE FAVAIOS



4. MOSCATEL FAVAIOS-COLHEITA 1980

por ano, ao invés dos 25 milhões anteriores, pela introdução de melhorias nas técnicas de vinificação, na aquisição de equipamentos que permitam uma melhoria da eficiência energética da Cooperativa e na instalação de energias renováveis.

Para além disso, um vetor importante para o futuro, é a aposta na I+D+I (Investigação, Desenvolvimento e Inovação), fundamental para estarmos preparados para um mercado dinâmico e que fruto das economias de escala dos grandes "players" mundiais, obriga a muita resiliência e ao mesmo tempo a uma constante diferenciação. Temos posto em prática, uma ligação estreita com as áreas do saber que são por excelência as nossas Universidades (UTAD e Universidade Católica) tendo avançado com um projeto em conjunto com outras duas adegas da região demarcada do Douro e com a UTAD, designado ModelVitiDouro. Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma aplicação que ajuda a prever a produção vitivinícola da Região Demarcada do Douro, com base em dados meteorológicos, que são analisados diariamente durante o ciclo vegetativo da videira.

Efetuamos igualmente, através de um protocolo com a Universidade Católica-Biotecnologia, um estudo aprofundado sobre a casta moscatel, trabalho este que foi alvo de publicação científica internacional. Gostaria também de referir um projeto que se chama Wineteller, no âmbito do quadro comunitário Horizonte 2020, em que estamos envolvidos conjuntamente com uma empresa portuguesa e outra suíça, virado para a eficiência energética, a eficiência nos

tratamentos da vinha, a eficiência da própria rega, enfim tudo fatores que possam levar a economias para o produtor ao longo do processo produtivo.

Com todo este trabalho que fazemos na área da investigação e desenvolvimento estamos a criar ferramentas para os agricultores e para a adega para que exista, cada vez mais, uma preparação de antecipação para as transformações que se avizinham e, que se transformem em competências, para que seja possível uma maior rentabilidade e como tal uma atividade mais sustentável. Para além disso, gostaria de destacar a permanente profissionalização de toda a atividade da Adega. Possuímos atualmente uma equipa de profissionais com uma capacidade técnica e profissional extremamente elevada e capaz de dar resposta aos desafios em que nos encontramos envolvidos.

**Existe igualmente uma aposta da Adega Cooperativa de Favaios no enoturismo. Gostariam de nos falar um pouco dos objetivos desta aposta e das suas perspectivas futuras?**

Este foi um projeto muito bem pensado e de que necessitávamos, tendo em vista a qualificação e a modernização das infraestruturas de apoio às atividades enoturísticas. Esta iniciativa foi enquadrada na linha de apoio à valorização turística do interior, disponibilizada pelo Turismo de Portugal. Atualmente proporcionamos experiências aos nossos visitantes, com visitas guiadas à adega e à cave, com provas de vinhos e produtos específicos adaptados aos vinhos que se provam. É uma visita com uma componente lúdica e informativa que pretende dar a conhecer a forma de vinificar o Moscatel de Favaios num ambiente descontraído e localizado numa das regiões mais belas do mundo, o Douro.

Para além de conseguirmos aumentar o consumo por visitante, aumentámos também o número de visitantes. Este ano deveremos ter cerca de 20.000 visitantes, dos quais 75% são estrangeiros, o que significa igualmente um potencial enorme de divulgação da nossa imagem e dos nossos produtos. Pretendemos dar continuidade ao projeto de enoturismo promovendo igualmente o Turismo de inclusão. Para tal, temos uma candidatura apresentada também ao Turismo de Portugal e que está em apreciação, no sentido de melhorar todas as condições de acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência. A aprovação deste projeto seria extremamente importante para a disponibilização a todos os nossos visitantes de uma experiência equitativa, promovendo

uma estratégia para a inclusão de pessoas com deficiência e que pode funcionar como diferenciação na oferta turística, acompanhando a aposta que tem sido feita pelo Governo.

**Deste esforço técnico e financeiro resultou uma extraordinária capacidade de laboração que se traduz numa gama de produtos de excelência que são vendidos para o mercado nacional e internacional. Gostariam de falar um pouco sobre a vossa gama de produtos.**

Os nossos produtos estrela são os moscatéis. É o produto mais antigo, o que constitui a maioria da produção, o mais conhecido e mais divulgado, quer o moscatel "clássico", como o "Favaio", em garrafa pequena. Dentro dos moscatéis temos ainda os vinhos datados e os colheita. Nestas classes temos o moscatel "10 anos" e o "reserva" e nos datados temos o "75", "80", "89" e "99", que marcam algumas etapas históricas da instituição.

Para além disso, produzimos vinho do Porto nas variedades "Tawny", "White" e "Ruby", o vinho para consumo, que vai desde o regional, "Encostas" branco e tinto, os DOC's, "Casa Velha" branco e tinto, o DOC Reserva e o DOC colheita selecionada, que só é feito em determinados anos. Além disso, numa tentativa de diversificar e criar mais valor, iniciámos também a produção de espumantes, um através do método clássico, que é um DOC Douro, e outro através do método champanhês.

Introduzimos na nossa gama de produtos o Obliti que é obtido através de uma colheita



5. MOSCATEL FAVAIOS-COLHEITA 1989

tardia e que só encontrará a luz do dia em anos especiais.

No fundo, temos um conjunto de vinhos que são constantemente premiados todos os anos em diversos concursos nacionais e internacionais, o que é no fundo um reconhecimento da qualidade de excelência da linha de produtos que colocamos à disposição de todos os consumidores.

**Para além da clara aposta na qualidade e na capacidade produtiva a Cooperativa possui uma estratégia de comercialização que tem dado os seus frutos. Que estratégia de comercialização em termos internos e externos tem sido seguida pela Cooperativa?**

Atualmente já exportamos para quase todo o mundo. Neste momento, exportamos cerca de 20% da nossa produção e estamos a apostar fortemente no sentido de aumentarmos essa percentagem.

O mercado da saudade, dos emigrantes portugueses, sempre desempenhou um papel muito importante e pretendemos mantê-lo, mas gostaríamos de aumentar a nossa percentagem de exportação, conquistando também os consumidores autóctones desses países.

Esta aposta no aumento das exportações permite-nos não só obter mais-valias superiores com alguns produtos, como também não estarmos dependentes de determinados mercados.

**Foi criada recentemente a Secretaria de Estado para a Valorização do Interior. Em vosso entender, que ações seriam estrategicamente importantes para a valorização e desenvolvimento da região e que facilitassem a fixação de pessoas?**

Apesar das boas condições que existem para que a atividade vitivinícola se desenvolva continua a ser difícil de combater o apelo que os mais jovens têm em ir para o litoral. Portanto, o problema da desertificação é real. É importante que se criem estratégias concertadas, com instrumentos específicos para a sua implementação, que desenvolvessem e aproveitem todos os potenciais que a região tem.

O turismo é por exemplo, uma parte pouco explorada na nossa região e que podia dar um forte contributo para o seu desenvolvimento e para a própria atividade agrícola. Se existirem condições atrativas as pessoas acabarão por fixar-se no interior. Colocar essas estratégias em funcionamento é um passo vital para o futuro do País em termos económicos e sociais.



5. LOJA DA ADEGA COOPERATIVA DE FAVAIOS

**Como avaliam a importância do Programa VITIS e a forma como tem decorrido a implementação do mesmo?**

O Programa VITIS tem desempenhado um papel fundamental ao nível da atividade vitivinícola, possibilitando inúmeros investimentos no sector. No entanto, o atraso no pagamento do último Programa VITIS ultrapassou todos os prazos razoáveis, o que é bastante prejudicial. Um Programa que tem sido um instrumento fundamental para o nosso sector, não pode dificultar a vida a todos os produtores e desincentivar os futuros investimentos, pois estaremos a hipotecar o que já foi feito e o que poderá ser executado no futuro. Deve ser dada prioridade a este tipo de programas, dado o papel que podem desempenhar

ao nível do futuro de uma atividade muito importante para a economia do país.

**Como avaliam a relação da Adega Cooperativa com a CONFAGRI?**

A nossa relação é excelente. A CONFAGRI presta-nos todo o apoio que nós necessitamos, desde o apoio técnico, à disponibilização de meios, à informação e divulgação. Neste momento temos um projeto de formação com a CONFAGRI que irá ser, também ele, uma mais-valia para a Adega. Nesta atividade temos de estar inseridos numa rede e agir em conjunto e em parceria e julgo que estamos na rede certa. Para além disso, a CONFAGRI é muito importante na defesa dos interesses dos agricultores, fazendo chegar a nossa voz junto das instituições nacionais e internacionais.

**Que mensagem gostariam de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes da Adega Cooperativa de Favaios?**

O inconformismo deve estar sempre presente em todos nós. O nosso objetivo deve ser sempre o de tentarmos que a qualidade de excelência esteja sempre presente a montante e a jusante do processo produtivo e, para tal, o inconformismo constitui-se como um fator fundamental.

A Adega e os seus associados devem continuar a promover esta atitude, porque permitir-nos-á sempre ir um pouco mais longe. Acomodarmo-nos é sermos ultrapassados. O Mercado e o consumidor é cada vez mais evolutivo e está em constante transformação e, como tal, nós temos que acompanhar essa evolução e temos de ter uma postura de permanente inovação e inconformismo. ●



6. MOSCATEL FAVAIOS-COLHEITA 1999